

²¹ “Nem todo aquele que me diz: ‘Senhor, Senhor’, entrará no Reino dos céus, mas apenas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus. ²² Muitos me dirão naquele dia: ‘Senhor, Senhor, não profetizamos em teu nome? Em teu nome não expulsamos demônios e não realizamos muitos milagres?’ ²³ Então eu lhes direi claramente: Nunca os conheci. Afastem-se de mim vocês, que praticam o mal!

O Prudente e o Insensato

(Lc 6.46-49)

²⁴ “Portanto, quem ouve estas minhas palavras e as pratica é como um homem prudente que construiu a sua casa sobre a rocha. ²⁵ Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e ela não caiu, porque tinha seus alicerces na rocha. ²⁶ Mas quem ouve estas minhas palavras e não as pratica é como um insensato que construiu a sua casa sobre a areia. ²⁷ Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e ela caiu. E foi grande a sua queda”.

²⁸ Quando Jesus acabou de dizer essas coisas, as multidões estavam maravilhadas com o seu ensino, ²⁹ porque ele as ensinava como quem tem autoridade, e não como os mestres da lei.

Capítulo 8

A Cura de um Leproso

(Mc 1.40-45; Lc 5.12-16)

¹ Quando ele desceu do monte, grandes multidões o seguiram. ² Um leproso ^a, aproximando-se, adorou-o de joelhos e disse: “Senhor, se quiseses, podes purificar-me!”

³ Jesus estendeu a mão, tocou nele e disse: “Quero. Seja purificado!” Imediatamente ele foi purificado da lepra.

⁴ Em seguida Jesus lhe disse: “Olhe, não conte isso a ninguém. Mas vá mostrar-se ao sacerdote e apresente a oferta que Moisés ordenou, para que sirva de testemunho”.

Um Centurião Demonstra Fé

(Lc 7.1-10)

⁵ Entrando Jesus em Cafarnaum, dirigiu-se a ele um centurião, pedindo-lhe ajuda. ⁶ E disse: “Senhor, meu servo está em casa, paralisado, em terrível sofrimento”.

⁷ Jesus lhe disse: “Eu irei curá-lo”.

⁸ Respondeu o centurião: “Senhor, não mereço receber-te debaixo do meu teto. Mas dize apenas uma palavra, e o meu servo será curado. ⁹ Pois eu também sou homem sujeito à autoridade e com soldados sob o meu comando. Digo a um: Vá, e ele vai; e a outro: Venha, e ele vem. Digo a meu servo: Faça isto, e ele faz”.

¹⁰ Ao ouvir isso, Jesus admirou-se e disse aos que o seguiam: “Digo-lhes a verdade: Não encontrei em Israel ninguém com tamanha fé. ¹¹ Eu lhes digo que muitos virão do oriente e do ocidente, e se sentarão à mesa com Abraão, Isaque e Jacó no Reino dos céus. ¹² Mas os súditos do Reino serão lançados para fora, nas trevas, onde haverá choro e ranger de dentes”.

¹³ Então Jesus disse ao centurião: “Vá! Como você creu, assim lhe acontecerá!” Na mesma hora o seu servo foi curado.

O Poder de Jesus sobre os Demônios e as Doenças

(Mc 1.29-34; Lc 4.38-41)

¹⁴ Entrando Jesus na casa de Pedro, viu a sogra deste de cama, com febre. ¹⁵ Tomando-a pela mão, a febre a deixou, e ela se levantou e começou a servi-lo.

¹⁶ Ao anoitecer foram trazidos a ele muitos endemoninhados, e ele expulsou os espíritos com uma palavra e curou todos os doentes. ¹⁷ E assim se cumpriu o que fora dito pelo profeta Isaías:

“Ele tomou sobre si as nossas enfermidades
e sobre si levou as nossas doenças”^b.

Quão Difícil é Seguir Jesus!

(Lc 9.57-62)

¹⁸ Quando Jesus viu a multidão ao seu redor, deu ordens para que atravessassem para o outro lado do mar.

¹⁹ Então, um mestre da lei aproximou-se e disse: “Mestre, eu te seguirei por onde quer que fores”.

²⁰ Jesus respondeu: “As raposas têm suas tocas e as aves do céu têm seus ninhos, mas o Filho do homem não tem onde repousar a cabeça”.

²¹ Outro discípulo lhe disse: “Senhor, deixa-me ir primeiro sepultar meu pai”.

^a8.2 O termo grego não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele.

^b8.17 Is 53.4

²² Mas Jesus lhe disse: “Siga-me, e deixe que os mortos sepultem os seus próprios mortos”.

Jesus Acalma a Tempestade

(Mc 4.35-41; Lc 8.22-25)

²³ Entrando ele no barco, seus discípulos o seguiram. ²⁴ De repente, uma violenta tempestade abateu-se sobre o mar, de forma que as ondas inundavam o barco. Jesus, porém, dormia. ²⁵ Os discípulos foram acordá-lo, clamando: “Senhor, salva-nos! Vamos morrer!”

²⁶ Ele perguntou: “Por que vocês estão com tanto medo, homens de pequena fé?” Então ele se levantou e repreendeu os ventos e o mar, e fez-se completa bonança. ²⁷ Os homens ficaram perplexos e perguntaram: “Quem é este que até os ventos e o mar lhe obedecem?”

A Cura de Dois Endemoninhados

(Mc 5.1-20; Lc 8.26-39)

²⁸ Quando ele chegou ao outro lado, à região dos gadarenos^a, foram ao seu encontro dois endemoninhados, que vinham dos sepulcros. Eles eram tão violentos que ninguém podia passar por aquele caminho. ²⁹ Então eles gritaram: “Que queres conosco, Filho de Deus? Vieste aqui para nos atormentar antes do devido tempo?”

³⁰ A certa distância deles estava pastando uma grande manada de porcos. ³¹ Os demônios imploravam a Jesus: “Se nos expulsas, manda-nos entrar naquela manada de porcos”.

³² Ele lhes disse: “Vão!” Eles saíram e entraram nos porcos, e toda a manada atirou-se precipício abaixo, em direção ao mar, e morreu afogada. ³³ Os que cuidavam dos porcos fugiram, foram à cidade e contaram tudo, inclusive o que acontecera aos endemoninhados. ³⁴ Toda a cidade saiu ao encontro de Jesus, e, quando o viram, suplicaram-lhe que saísse do território deles.

Capítulo 9

Jesus Cura um Paralítico

(Mc 2.1-12; Lc 5.17-26)

¹ Entrando Jesus num barco, atravessou o mar e foi para a sua cidade. ² Alguns homens trouxeram-lhe um paralítico, deitado em sua maca. Vendo a fé que eles tinham, Jesus disse ao paralítico: “Tenha bom ânimo, filho; os seus pecados estão perdoados”.

³ Diante disso, alguns mestres da lei disseram a si mesmos: “Este homem está blasfemando!”

⁴ Conhecendo Jesus seus pensamentos, disse-lhes: “Por que vocês pensam maldosamente em seu coração? ⁵ Que é mais fácil dizer: ‘Os seus pecados estão perdoados’, ou: ‘Levante-se e ande’? ⁶ Mas, para que vocês saibam que o Filho do homem tem na terra autoridade para perdoar pecados” — disse ao paralítico: “Levante-se, pegue a sua maca e vá para casa”. ⁷ Ele se levantou e foi. ⁸ Vendo isso, a multidão ficou cheia de temor e glorificou a Deus, que dera tal autoridade aos homens.

O Chamado de Mateus

(Mc 2.13-17; Lc 5.27-32)

⁹ Saindo, Jesus viu um homem chamado Mateus, sentado na coletoria, e disse-lhe: “Siga-me”. Mateus levantou-se e o seguiu.

¹⁰ Estando Jesus em casa^b, foram comer com ele e seus discípulos muitos publicanos e “pecadores”. ¹¹ Vendo isso, os fariseus perguntaram aos discípulos dele: “Por que o mestre de vocês come com publicanos e ‘pecadores’?”

¹² Ouvindo isso, Jesus disse: “Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes. ¹³ Vão aprender o que significa isto: ‘Desejo misericórdia, não sacrifícios’^c. Pois eu não vim chamar justos, mas pecadores”.

Jesus é Interrogado acerca do Jejum

(Mc 2.18-22; Lc 5.33-39)

¹⁴ Então os discípulos de João vieram perguntar-lhe: “Por que nós e os fariseus jejuamos, mas os teus discípulos não?”

¹⁵ Jesus respondeu: “Como podem os convidados do noivo ficar de luto enquanto o noivo está com eles? Virão dias quando o noivo lhes será tirado; então jejuarão.

^a8.28 Alguns manuscritos trazem *gergesenos*; outros dizem *gerasenos*.

^b9.10 Ou *na casa de Mateus*; veja Lc 5.29.

^c9.13 Os 6.6

¹⁶ “Ninguém põe remendo de pano novo em roupa velha, pois o remendo forçará a roupa, tornando pior o rasgo. ¹⁷ Nem se põe vinho novo em vasilha de couro velha; se o fizer, a vasilha rebentará, o vinho se derramará e a vasilha se estragará. Ao contrário, põe-se vinho novo em vasilha de couro nova; e ambos se conservam”.

O Poder de Jesus sobre a Doença e a Morte

(Mc 5.21-43; Lc 8.40-56)

¹⁸ Falava ele ainda quando um dos dirigentes da sinagoga chegou, ajoelhou-se diante dele e disse: “Minha filha acaba de morrer. Vem e impõe a tua mão sobre ela, e ela viverá”. ¹⁹ Jesus levantou-se e foi com ele, e também os seus discípulos.

²⁰ Nisso uma mulher que havia doze anos vinha sofrendo de hemorragia, chegou por trás dele e tocou na borda do seu manto, ²¹ pois dizia a si mesma: “Se eu tão-somente tocar em seu manto, ficarei curada”.

²² Voltando-se, Jesus a viu e disse: “Ânimo, filha, a sua fé a curou!”^a E desde aquele instante a mulher ficou curada.

²³ Quando ele chegou à casa do dirigente da sinagoga e viu os flautistas e a multidão agitada, ²⁴ disse: “Saíam! A menina não está morta, mas dorme”. Todos começaram a rir dele. ²⁵ Depois que a multidão se afastou, ele entrou e tomou a menina pela mão, e ela se levantou. ²⁶ A notícia deste acontecimento espalhou-se por toda aquela região.

A Cura de Dois Cegos e de Um Mudo

²⁷ Saindo Jesus dali, dois cegos o seguiram, clamando: “Filho de Davi, tem misericórdia de nós!”

²⁸ Entrando ele em casa, os cegos se aproximaram, e ele lhes perguntou: “Vocês crêem que eu sou capaz de fazer isso?”

Eles responderam: “Sim, Senhor!”

²⁹ E ele, tocando nos olhos deles, disse: “Que lhes seja feito segundo a fé que vocês têm!”³⁰ E a visão deles foi restaurada. Então Jesus os advertiu severamente: “Cuidem para que ninguém saiba disso”. ³¹ Eles, porém, saíram e espalharam a notícia por toda aquela região.

³² Enquanto eles se retiravam, foi levado a Jesus um homem endemoninhado que não podia falar. ³³ Quando o demônio foi expulso, o mudo começou a falar. A multidão ficou admirada e disse: “Nunca se viu nada parecido em Israel!”

³⁴ Mas os fariseus diziam: “É pelo príncipe dos demônios que ele expulsa demônios”.

Poucos São os Trabalhadores

³⁵ Jesus ia passando por todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando as boas novas do Reino e curando todas as enfermidades e doenças. ³⁶ Ao ver as multidões, teve compaixão delas, porque estavam aflitas e desamparadas, como ovelhas sem pastor. ³⁷ Então disse aos seus discípulos: “A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. ³⁸ Peçam, pois, ao Senhor da colheita que envie trabalhadores para a sua colheita”.

Capítulo 10

Jesus Envia os Doze

(Mc 5.7-13; Lc 9.1-6)

¹ Chamando seus doze discípulos, deu-lhes autoridade para expulsar espíritos imundos^b e curar todas as doenças e enfermidades.

² Estes são os nomes dos doze apóstolos: primeiro, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão; ³ Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu;

⁴ Simão, o zelote, e Judas Iscariotes, que o traiu.

⁵ Jesus enviou os doze com as seguintes instruções: “Não se dirijam aos gentios^c, nem entrem em cidade alguma dos samaritanos. ⁶ Antes, dirijam-se às ovelhas perdidas de Israel. ⁷ Por onde forem, puguem esta mensagem: O Reino dos céus está próximo. ⁸ Curem os enfermos, ressuscitem os mortos, purifiquem os leprosos^d, expulsem os demônios. Vocês receberam de graça; dêem também de graça. ⁹ Não levem nem ouro, nem prata, nem cobre em seus cintos; ¹⁰ não levem nenhum saco de viagem, nem túnica extra, nem sandálias, nem bordão; pois o trabalhador é digno do seu sustento.

¹¹ “Na cidade ou povoado em que entrarem, procurem alguém digno de recebê-los, e fiquem em sua casa até partirem. ¹² Ao entrarem na casa, saúdem-na. ¹³ Se a casa for digna, que a paz de vocês repouse sobre ela; se não for, que a paz retorne para vocês. ¹⁴ Se alguém não os receber nem ouvir suas palavras, sacudam a poeira dos pés

^a9.22 Ou *a salvou!*

^b10.1 Ou *malignos*

^c10.5 Isto é, os que não são judeus; também no versículo 18.

^d10.8 O termo grego não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele.

quando saírem daquela casa ou cidade. ¹⁵ Eu lhes digo a verdade: No dia do juízo haverá menor rigor para Sodoma e Gomorra do que para aquela cidade. ¹⁶ Eu os estou enviando como ovelhas entre lobos. Portanto, sejam astutos como as serpentes e sem malícia como as pombas.

¹⁷ “Tenham cuidado, pois os homens os entregarão aos tribunais e os açoitarão nas sinagogas deles. ¹⁸ Por minha causa vocês serão levados à presença de governadores e reis como testemunhas a eles e aos gentios. ¹⁹ Mas quando os prenderem, não se preocupem quanto ao que dizer, ou como dizê-lo. Naquela hora lhes será dado o que dizer, ²⁰ pois não serão vocês que estarão falando, mas o Espírito do Pai de vocês falará por intermédio de vocês.

²¹ “O irmão entregará à morte o seu irmão, e o pai, o seu filho; filhos se rebelarão contra seus pais e os matarão. ²² Todos odiarão vocês por minha causa, mas aquele que perseverar até o fim será salvo. ²³ Quando forem perseguidos num lugar, fujam para outro. Eu lhes garanto que vocês não terão percorrido todas as cidades de Israel antes que venha o Filho do homem.

²⁴ “O discípulo não está acima do seu mestre, nem o servo acima do seu senhor. ²⁵ Basta ao discípulo ser como o seu mestre, e ao servo, como o seu senhor. Se o dono da casa foi chamado Belzebu, quanto mais os membros da sua família!

²⁶ “Portanto, não tenham medo deles. Não há nada escondido que não venha a ser revelado, nem oculto que não venha a se tornar conhecido. ²⁷ O que eu lhes digo na escuridão, falem à luz do dia; o que é sussurrado em seus ouvidos, proclamem dos telhados. ²⁸ Não tenham medo dos que matam o corpo, mas não podem matar a alma. Antes, tenham medo daquele que pode destruir tanto a alma como o corpo no inferno. ²⁹ Não se vendem dois pardais por uma moedinha^a? Contudo, nenhum deles cai no chão sem o consentimento do Pai de vocês. ³⁰ Até os cabelos da cabeça de vocês estão todos contados. ³¹ Portanto, não tenham medo; vocês valem mais do que muitos pardais!

³² “Quem, pois, me confessar diante dos homens, eu também o confessarei diante do meu Pai que está nos céus. ³³ Mas aquele que me negar diante dos homens, eu também o negarei diante do meu Pai que está nos céus.

³⁴ “Não pensem que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada. ³⁵ Pois eu vim para fazer que

“ o homem fique contra seu pai,
a filha contra sua mãe,
a nora contra sua sogra;

³⁶ os inimigos do homem serão os da sua própria família^b.

³⁷ “Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim; ³⁸ e quem não toma a sua cruz e não me segue, não é digno de mim. ³⁹ Quem acha a sua vida a perderá, e quem perde a sua vida por minha causa a encontrará.

⁴⁰ “Quem recebe vocês, recebe a mim; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou. ⁴¹ Quem recebe um profeta, porque ele é profeta, receberá a recompensa de profeta, e quem recebe um justo, porque ele é justo, receberá a recompensa de justo. ⁴² E se alguém der mesmo que seja apenas um copo de água fria a um destes pequeninos, porque ele é meu discípulo, eu lhes asseguro que não perderá a sua recompensa”.

Capítulo 11

Jesus e João Batista

(Lc 7.18-35)

¹ Depois que terminou de instruir seus doze discípulos, Jesus saiu para ensinar e pregar nas cidades da Galiléia^c.

² João, ao ouvir na prisão o que Cristo estava fazendo, enviou seus discípulos para lhe perguntarem: ³ “És tu aquele que haveria de vir ou devemos esperar algum outro?”

⁴ Jesus respondeu: “Voltem e anunciem a João o que vocês estão ouvindo e vendo: ⁵ os cegos vêem, os mancos andam, os leprosos^d são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, e as boas novas são pregadas aos pobres; ⁶ e feliz é aquele que não se escandaliza por minha causa”.

⁷ Enquanto saíam os discípulos de João, Jesus começou a falar à multidão a respeito de João: “O que vocês foram ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento? ⁸ Ou, o que foram ver? Um homem vestido de roupas finas? Ora, os que usam roupas finas estão nos palácios reais. ⁹ Afinal, o que foram ver? Um profeta? Sim, eu lhes digo, e mais que profeta. ¹⁰ Este é aquele a respeito de quem está escrito:

^a 10.29 Grego: *um asse*.

^b 10.35,36 Mq 7.6

^c 11.1 Grego: *cidades deles*.

^d 11.5 O termo grego não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele.

“ ‘Enviarei o meu mensageiro
à tua frente;
ele preparará o teu caminho diante de ti’^a.

¹¹ Digo-lhes a verdade: Entre os nascidos de mulher não surgiu ninguém maior do que João Batista; todavia, o menor no Reino dos céus é maior do que ele. ¹² Desde os dias de João Batista até agora, o Reino dos céus é tomado à força, e os que usam de força se apoderam dele. ¹³ Pois todos os Profetas e a Lei profetizaram até João. ¹⁴ E se vocês quiserem aceitar, este é o Elias que havia de vir. ¹⁵ Aquele que tem ouvidos, ouça!

¹⁶ “A que posso comparar esta geração? São como crianças que ficam sentadas nas praças e gritam umas às outras:

¹⁷ “ ‘Nós lhes tocamos flauta,
mas vocês não dançaram;
cantamos um lamento,
mas vocês não
se entristeceram’.

¹⁸ Pois veio João, que jejuava e não bebe vinho^b, e dizem: ‘Ele tem demônio’. ¹⁹ Veio o Filho do homem comendo e bebendo, e dizem: ‘Aí está um comilão e bebedor, amigo de publicanos e “pecadores”’. Mas a sabedoria é comprovada pelas obras que a acompanham”.

Ai das Cidades que Não se Arrependem

(Lc 10.13-15)

²⁰ Então Jesus começou a denunciar as cidades em que havia sido realizada a maioria dos seus milagres, porque não se arrependeram. ²¹ “Ai de você, Corazim! Ai de você, Betsaida! Porque se os milagres que foram realizados entre vocês tivessem sido realizados em Tiro e Sidom, há muito tempo elas se teriam arrependido, vestindo roupas de saco e cobrindo-se de cinzas. ²² Mas eu lhes afirmo que no dia do juízo haverá menor rigor para Tiro e Sidom do que para vocês. ²³ E você, Cafarnaum, será elevada até ao céu? Não, você descenderá até o Hades^c! Se os milagres que em você foram realizados tivessem sido realizados em Sodoma, ela teria permanecido até hoje. ²⁴ Mas eu lhe afirmo que no dia do juízo haverá menor rigor para Sodoma do que para você”.

Repouso para os Cansados

(Lc 10.21,22)

²⁵ Naquela ocasião Jesus disse: “Eu te louvo, Pai, Senhor dos céus e da terra, porque escondeste estas coisas dos sábios e cultos, e as revelaste aos pequeninos. ²⁶ Sim, Pai, pois assim foi do teu agrado.

²⁷ “Todas as coisas me foram entregues por meu Pai. Ninguém conhece o Filho a não ser o Pai, e ninguém conhece o Pai a não ser o Filho e aqueles a quem o Filho o quiser revelar.

²⁸ “Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso. ²⁹ Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas. ³⁰ Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve”.

Capítulo 12

O Senhor do Sábado

(Mc 2.23-3.6; Lc 6.1-11)

¹ Naquela ocasião Jesus passou pelas lavouras de cereal no sábado. Seus discípulos estavam com fome e começaram a colher espigas para comê-las. ² Os fariseus, vendo aquilo, lhe disseram: “Olha, os teus discípulos estão fazendo o que não é permitido no sábado”.

³ Ele respondeu: “Vocês não leram o que fez Davi quando ele e seus companheiros estavam com fome? ⁴ Ele entrou na casa de Deus e, junto com os seus companheiros, comeu os pães da Presença, o que não lhes era permitido fazer, mas apenas aos sacerdotes. ⁵ Ou vocês não leram na Lei que, no sábado, os sacerdotes no templo profanam esse dia e, contudo, ficam sem culpa? ⁶ Eu lhes digo que aqui está o que é maior do que o templo. ⁷ Se vocês soubessem o que significam estas palavras: ‘Desejo misericórdia, não sacrifícios’^d, não teriam condenado inocentes. ⁸ Pois o Filho do homem é Senhor do sábado”.

^a 11.10 Mt 3.1

^b 11.18 Grego: *não comendo, nem bebendo*.

^c 11.23 Essa palavra pode ser traduzida por inferno, sepulcro, morte ou profundezas.

^d 12.7 Os 6.6

⁹ Saindo daquele lugar, dirigiu-se à sinagoga deles, ¹⁰ e estava ali um homem com uma das mãos atrofiada. Procurando um motivo para acusar Jesus, eles lhe perguntaram: “É permitido curar no sábado?”

¹¹ Ele lhes respondeu: “Qual de vocês, se tiver uma ovelha e ela cair num buraco no sábado, não irá pegá-la e tirá-la de lá? ¹² Quanto mais vale um homem do que uma ovelha! Portanto, é permitido fazer o bem no sábado”.

¹³ Então ele disse ao homem: “Estenda a mão”. Ele a estendeu, e ela foi restaurada, e ficou boa como a outra.

¹⁴ Então os fariseus saíram e começaram a conspirar sobre como poderiam matar Jesus.

O Servo Escolhido de Deus

¹⁵ Sabendo disso, Jesus retirou-se daquele lugar. Muitos o seguiram, e ele curou todos os doentes que havia entre eles, ¹⁶ advertindo-os que não dissessem quem ele era. ¹⁷ Isso aconteceu para se cumprir o que fora dito por meio do profeta Isaías:

¹⁸ “Eis o meu servo,
a quem escolhi,
o meu amado,
em quem tenho prazer.

Porei sobre ele o meu Espírito,
e ele anunciará justiça
às nações.

¹⁹ Não discutirá nem gritará;
ninguém ouvirá sua voz
nas ruas.

²⁰ Não quebrará o caniço rachado,
não apagará o pavio fumegante,
até que leve à vitória a justiça.

²¹ Em seu nome as nações
porão sua esperança”^a.

A Acusação contra Jesus

(Mc 3.20-30; Lc 11.14-23)

²² Depois disso, levaram-lhe um endemoninhado que era cego e mudo, e Jesus o curou, de modo que ele pôde falar e ver. ²³ Todo o povo ficou atônito e disse: “Não será este o Filho de Davi?”

²⁴ Mas quando os fariseus ouviram isso, disseram: “É somente por Belzebu, o príncipe dos demônios, que ele expulsa demônios”.

²⁵ Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: “Todo reino dividido contra si mesmo será arruinado, e toda cidade ou casa dividida contra si mesma não subsistirá. ²⁶ Se Satanás expulsa Satanás, está dividido contra si mesmo. Como, então, subsistirá seu reino? ²⁷ E se eu expulso demônios por Belzebu, por quem os expulsam os filhos^b de vocês? Por isso, eles mesmos serão juízes sobre vocês. ²⁸ Mas se é pelo Espírito de Deus que eu expulso demônios, então chegou a vocês o Reino de Deus.

²⁹ “Ou, como alguém pode entrar na casa do homem forte e levar dali seus bens, sem antes amarrá-lo? Só então poderá roubar a casa dele.

³⁰ “Aquele que não está comigo, está contra mim; e aquele que comigo não ajunta, espalha. ³¹ Por esse motivo eu lhes digo: Todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada. ³² Todo aquele que disser uma palavra contra o Filho do homem será perdoado, mas quem falar contra o Espírito Santo não será perdoado, nem nesta era nem na que há de vir.

³³ “Considerem: Uma árvore boa dá fruto bom, e uma árvore ruim dá fruto ruim, pois uma árvore é conhecida por seu fruto. ³⁴ Raça de víboras, como podem vocês, que são maus, dizer coisas boas? Pois a boca fala do que está cheio o coração. ³⁵ O homem bom do seu bom tesouro tira coisas boas, e o homem mau do seu mau tesouro tira coisas más. ³⁶ Mas eu lhes digo que, no dia do juízo, os homens haverão de dar conta de toda palavra inútil que tiverem falado. ³⁷ Pois por suas palavras vocês serão absolvidos, e por suas palavras serão condenados”.

O Sinal de Jonas

(Lc 11.29-32)

³⁸ Então alguns dos fariseus e mestres da lei lhe disseram: “Mestre, queremos ver um sinal miraculoso feito por ti”.

^a **12.18-21** Is 42.1-4

^b **12.27** Ou *discípulos*